

VISÃO DO CORREIO

Setembro Verde e a doação de órgãos

Setembro talvez seja o mês com o maior número de cores e campanhas em prol da saúde no Brasil. Dourado, roxo, azul, vermelho, amarelo e por aí vai. O Setembro Verde destaca a doação de órgãos e estimula a população a debater o tema e a se manifestar frente a seus familiares.

A legislação brasileira vigente diz que apenas a família pode autorizar a doação de órgãos do ente falecido. Nesses casos, estamos falando em doar uma grande quantidade de órgãos e tecidos, a exemplo de pele, tendões, pulmões, rins, fígado, pâncreas, intestino, válvulas do coração, ossos, e outras tantas possibilidades. Em vida, no entanto, é possível a doação de parte do fígado, da medula óssea e de um dos rins, desde que seja comprovada a compatibilidade sanguínea.

A primeira boa notícia é que, em 2023, de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil contabilizou o maior número de transplantes de órgãos na última década. Entre janeiro e setembro, foram registrados 6.766 transplantes, ultrapassando os 6.055 realizados no mesmo período em 2022.

A segunda boa notícia é o crescimento do número de doadores. Foram 3.060 efetivações de janeiro a setembro, contra 2.064 no ano anterior, o que corresponde a um crescimento de 17%. O destaque ficou por conta dos transplantes de rim, que tiveram um aumento de 113% em 20 anos, passando de 2.911 procedimentos para 6.208.

Além dos avanços na saúde pública, assim como na interação entre agentes de saúde e famílias dos possíveis doadores, é importante pontuar o

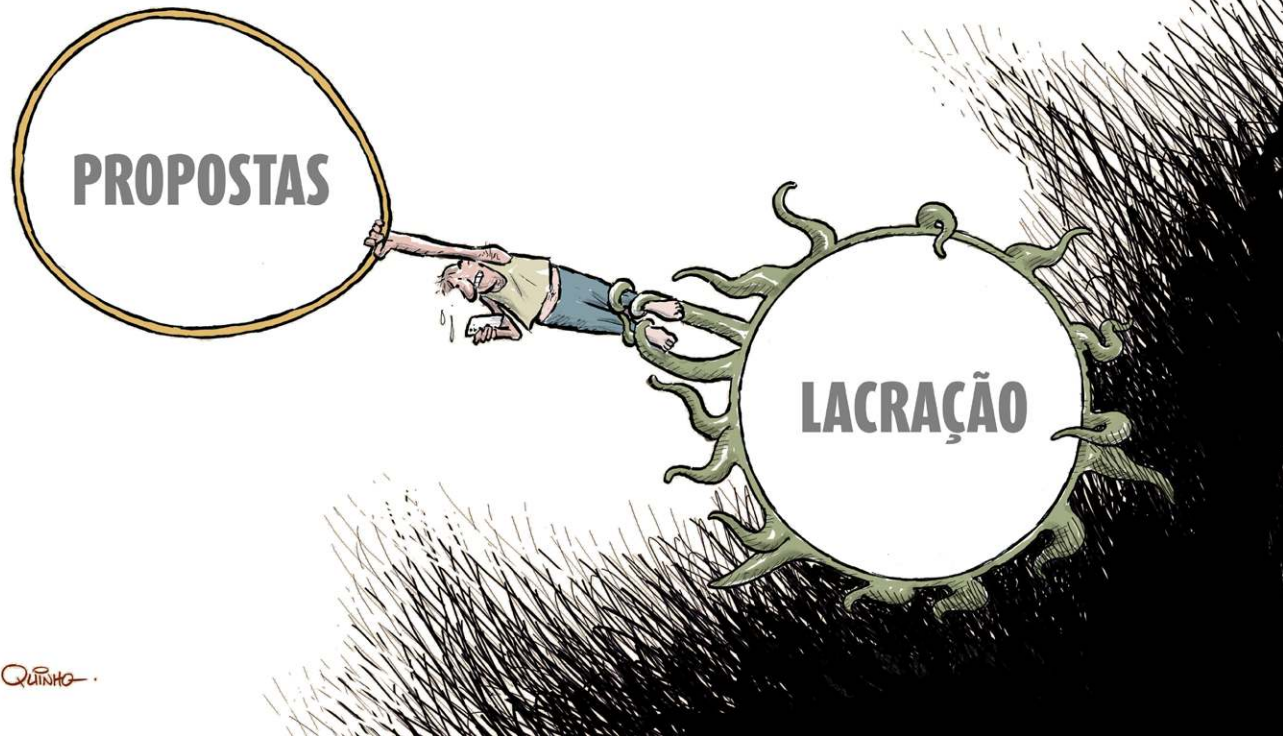
trabalho de acompanhamento de médicos e respectivas equipes junto aos pacientes e/ou familiares durante todo o processo de doação.

As organizações de procura de órgãos (OPOs) desempenham um papel relevante, como parte do Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Atuando como órgãos executivos da Comissão Nacional de Transplantes de Órgãos e Tecidos, tomaram como exemplo o modelo norte-americano, ficando responsáveis pela identificação, manutenção e captação de potenciais doadores.

Embora tenha havido um crescimento significativo das doações de órgãos, o Brasil ainda engatinha nessa questão, tanto com relação ao desenvolvimento de políticas públicas que cubram todas as demandas quanto a campanhas que incentivem as doações intervivos ou após a morte.

Até maio deste ano, o Brasil tinha mais de 72 mil pessoas na lista de transplante de órgãos, sendo o rim o mais aguardado (embora seja o mais transplantado), com cerca de 40 mil pessoas na fila, seguido pela córnea, que conta com mais de 28 mil solicitações e, depois, o fígado, com mais de 2.300 pessoas aguardando o transplante, segundo os dados do Ministério da Saúde.

Falta também uma sistematização quanto à legitimação dos doadores de órgãos. Não há unanimidade quanto à forma de se manifestar como doador, a não ser apontamentos individuais junto às famílias ou iniciativas de se pronunciar em documentos como a carteira de identidade. Não deixam de ser manifestações louváveis, mas ainda muito pouco disseminadas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Horário de verão

Sou contra o horário de verão. Ficou comprovado, em anos anteriores, que os benefícios econômicos são pequenos diante da mudança imposta à vida e à saúde das pessoas. A conquista foi quando extinguiram o horário de verão, impedindo que alongasse o calor até mais tarde e reduzisse o tempo de ficar com a família, à noite, após o trabalho.

» **Vladimir José da Silva**
Brasília

Caixa prego

Pela primeira vez, vi no **Correio Braziliense** reprodução de um texto do Ari Cunha, de 17/4/1962, em que ele cita uma expressão estranha que na infância eu ouvia da minha mãe, ao declarar que cabia “aos direitos mandá-los (os desonestos) para a caixa prego”. Pelo sentido, tratava-se de mandá-los para o inferno, mas parecia incompreensível o que uma “caixa prego” teria a ver com isso!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Chiquinha

Li e muito triste fiquei em saber da morte da cadela Chiquinha, que foi maltratada por um indivíduo em Ceilândia. Estava acompanhando a história dela e muito me indigna que esse monstro só pegue de três meses a um ano de prisão, sendo que o que ele praticou foi tortura... Ele merece apodrecer na cadeia, isso sim. Aliás, isso não. Ele merece ser acorrentado também e ficar sem comer igual fez com a bichinha. Quanto à Chiquinha, que Deus a tenha, lá no céu dos animais.

» **Cassia Nunes**
Brasília

Golpe pelo celular

Gostaria muito de entender de onde surgem uma enormidade de números de telefones, usados para golpes e rotulados de spam. Nós, usuários, bloqueamos as ligações na expectativa de que não receberemos mais ligações do mesmo gênero. Pura ilusão. Acaba-se de bloquear e, em seguida, somos importunados por uma nova ligação. Os quatro primeiros números do telefone são, em sua maioria, iguais aos da ligação anterior. Sem querer ser leviano, suspeito que as operadoras de telefonia deram passe-livre para esses golpistas. Eles dizem que, por meio do nosso cartão de crédito ou pela conta-corrente, efetuamos pagamentos de valores vultuosos e pedem confirmação da operação. Nós que usamos celular com seriedade, para efeito de trabalho e comunicação com familiares e amigos, estamos sujeitos a todas as formas de golpe. O bloqueio dos números que nos importunam é pura ficção. Acho que está na hora de cobrar das operadoras mais respeito aos clientes, que pagam contas de telefone robustas. Mas, como consumidores, nossos apelos por mais segurança são ignorados. Onde está a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)? Foi extinta ou não lhe cabe compromisso com os usuários de telefones móveis?

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil pegando fogo, secando e sendo inundado e o nosso Congresso só se preocupa com as eleições para os chefes da casa. Inacreditável.

Joyce Messias — Asa Norte

No debate entre os candidatos a presidente dos Estados Unidos, a falação do Donald Trump lembrou-me um ex-presidente que só contava mentiras.

Joaquim Honório — Asa Sul

O horário de verão pode ser muito bom para economizar energia, como defende o vice-presidente, Geraldo Alckmin. Mas para quem trabalha pesado é um grande desgaste.

Ieda Pereira — Taguatinga

ERRAMOS

O novo CEO da Vale é Gustavo Pimenta, e o nome correto do presidente da empresa é Gustavo Bartolomeo, diferentemente do publicado na edição de ontem (pág. 4)

Incêndios

O Brasil está em chamas. Não é nenhum fenômeno natural, como dizia-se no passado, que Cerrado, dependendo da elevação da temperatura, poderia pegar fogo espontaneamente, mas era algo muito raro. Hoje, não há a menor dúvida de que milhares de focos de incêndio são propositalmente e premeditados pelos negacionistas de ultradireita. Eles não perdem as oportunidades de espalhar fake news, alegando que as mudanças climáticas não existem, que vacinas não são eficazes, que os alertas científicos não passam de balelas. Defendem o extermínio dos povos indígenas, dos negros e subjugam as mulheres que, na opinião deles, devem ser subservientes aos caprichos de machistas e patriarcalistas. Em resumo, é a turma do atraso. Não haverá nenhuma surpresa se a Polícia Federal alcançar os mandantes dos incêndios que têm sido provocados, com o objetivo de tumultuar o atual governo e caluniar a política ambiental do país. Essa turma do atraso quer semear os caos político, social e econômico no país, para que seus lucros ilegais sejam maiores.

» **João Ariel Lima**
Sobradinho



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

A conta da natureza

O Distrito Federal chega hoje a 143 dias sem chuvas. Com isso, 2024 se iguala a 1995 e atinge o terceiro maior período consecutivo de estiagem, ficando atrás apenas de 2004 (147 dias) e de 1963 (163 dias). É o tipo de ranking que ninguém gosta de comemorar. Pelo contrário, deve ser visto como um sinal de alerta para os inúmeros problemas ambientais intensificados nos últimos meses.

Ontem, por exemplo, depois de tanto tempo, tivemos um dia praticamente de céu claro. O acinzentado deu lugar ao azul com algumas nuvens, um cenário bem diferente do que vivemos nas últimas duas semanas, marcadas por uma fumaça densa que colocava em risco a saúde da população. Com a qualidade do ar comprometida, houve um aumento nos casos de síndromes respiratórias.

É importante ressaltar que a fumaça que atingiu a capital federal não se trata de um problema ambiental isolado. Produzida por incêndios florestais em diversas regiões, cobriu boa parte do país, a ponto de interromper voos e reduzir a visibilidade dos pilotos em Mato Grosso e outras unidades da Federação.

Por isso, o impacto das queimadas vai além da destruição da biodiversidade e da perda de carbono armazenado pelas florestas; afeta diretamente a saúde humana, a economia e até mesmo as relações diplomáticas, uma vez que a fuligem pode

alcançar países vizinhos, como Argentina e Uruguai. Estamos, literalmente, sufocando.

Como agravante, a situação mostra-se ainda mais dramática na Amazônia. O “pulmão do mundo” está sendo consumido pelas chamas. Dados do Monitor do Fogo, divulgados ontem, indicam que houve um aumento de 132% na área de floresta nativa queimada em agosto, em comparação com 2023. É mais uma evidência de que a situação está saindo do controle das autoridades.

Há também uma relação direta entre as mudanças climáticas e a intensificação dos incêndios na Amazônia. As secas cada vez mais prolongadas e intensas tornam a floresta mais vulnerável ao fogo. Trata-se de uma alteração fundamental no comportamento do nosso ambiente, diretamente relacionada à ação humana.

Na semana passada, em audiência no Senado, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, fez um alerta de que corremos o risco de perder o Pantanal até o fim do século, devido ao aquecimento global. O bioma enfrenta a maior estiagem dos últimos 74 anos. Se medidas drásticas não forem tomadas, o Pantanal rapidamente caminhará para um ponto de não retorno, comprometendo o futuro das próximas gerações. A resposta precisa ser urgente, decisiva e coordenada.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br